



Coren^{DF}

Conselho Regional de Enfermagem do Distrito Federal

**CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO DISTRITO FEDERAL**

CONTROLADORIA GERAL DO COREN-DF

RELATÓRIO DO 1º TRIMESTRE/2017 (*Acumulado*)

ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS

RELATÓRIO: 1º Trimestre – PAD N° 089/2017 – Análise dos Demonstrativos Contábeis

Exercício de Referência: 2017

Unidade: Conselho Regional de Enfermagem do Distrito Federal – Coren-DF

Cidade: Brasília – DF

Gestor Responsável: Gilney Guerra de Medeiros



Sumário

I – APRESENTAÇÃO.....	3
II – ESCOPO.....	4
III – RESULTADOS DOS EXAMES.....	4
1. DA ESTRUTURA E DA CONFORMIDADE LEGAL DA PRESTAÇÃO DE CONTAS TRIMESTRAL.....	4
IV – DAS ANÁLISES.....	5
1. BALANÇO PATRIMONIAL.....	5
2. BALANÇO FINANCEIRO.....	7
3. BALANÇO ORÇAMENTÁRIO.....	7
4. TRANSFERÊNCIAS CORRENTES (COTA-PARTE).....	9
5. LIMITE DA DESPESA COM PESSOAL E ENCARGOS.....	9
6. DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS.....	10
V – CONCLUSÃO.....	11



I – APRESENTAÇÃO

O Conselho Regional de Enfermagem acima referenciado integra, em conjunto com os demais Regionais e ao Conselho Federal, o Sistema COFEN/Conselhos Regionais, Autarquia criada pela Lei nº 5.905, de 12 de julho de 1973.

Em cumprimento às determinações emanadas do citado normativo, bem como do Regimento Interno do Conselho Federal de Enfermagem – COFEN, aprovado pela Resolução COFEN 421/2012 e Regimento Interno do Coren-DF, aprovado pela Decisão Coren-DF nº 114/2012, procedemos à análise das demonstrações contábeis do Conselho Regional de Enfermagem do Distrito Federal – Coren-DF do 1º Trimestre referente ao exercício financeiro de 2017.

As análises aplicadas à documentação apresentada pela autarquia objetivaram assegurar a regular propriedade dos Demonstrativos Contábeis, além de observar os aspectos à legalidade, economicidade, eficiência e efetividade dos fatos inerentes à administração orçamentária, financeira, contábil, patrimonial, operacional e de controle, além dos atos potenciais que possam vir a refletir sobre a gestão do patrimônio da entidade.

O relatório, ora apresentado, foi estruturado por meio de títulos específicos, de acordo com a Resolução Cofen nº 504/2016, Art. 11, § 1º, estabelecidos pelo Conselho Federal de Enfermagem, os quais formalizam a elaboração do Processo das Contas Trimestral referente ao exercício de 2017.



RELATÓRIO DA CONTROLADORIA GERAL SOBRE A PRESTAÇÃO DE CONTAS TRIMESTRAL DO COREN-DF ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Senhor Presidente,

Em cumprimento ao quanto determinado por meio da Resolução Cofen nº 504/2016, Art. 11, § 1º, relata-se, neste documento, os resultados dos exames realizados nos Demonstrativos Contábeis, ocorridos na unidade suprarreferida, no período de 01/01/2017 a 31/03/2017.

II – ESCOPO

No que tange às informações contidas nas diversas peças que compõem as demonstrações contábeis do 1º trimestre/2017, registre-se que as mesmas foram analisadas com base no que determina a Lei de Finanças Públicas 4.320/64, Lei de Responsabilidade Fiscal 101/2000, Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público – MCASP-2015, bem como quanto ao estabelecido nos demais normativos aplicáveis.

III – RESULTADOS DOS EXAMES

1. DA ESTRUTURA E DA CONFORMIDADE LEGAL DA PRESTAÇÃO DE CONTAS TRIMESTRAL

1.1. A documentação encaminhada pelo COREN-DF encontra-se anexada ao PAD COREN-DF N° 089/2017, observando-se o cumprimento das determinações elencadas na Resolução Cofen nº 504/2016, Art. 11, § 1º.

1.2. Não obstante à numeração das páginas efetuadas pelo COREN-DF, adotou-se neste relatório, para fins de localização dos anexos, a numeração fixada pelo Coren-DF.

1.3. Torna-se oportuno ressaltar que os demonstrativos contábeis do 1º trimestre/2017 em análise, referente ao exercício de 2017, deverão ser apreciados pelo Plenário do Coren-DF, para se estabelecer conformidade legal do ato. O prazo para apresentação dos demonstrativos contábeis do Coren-DF será até o último dia útil do mês seguinte ao trimestre encerrado, que deverá conter ofício de encaminhamento, detalhando todas as peças enviadas.

1.4. Os relatórios contábeis inseridos no processo encontram-se de forma acumulada, ou seja, 01.01.2017 a 31.03.2017.

1.5. Os mencionados relatórios contábeis até o 1º trimestre elenca como



principais responsáveis pela Gestão Orçamentária, Financeira, Contábil, Patrimonial e Operacional os seguintes:

AGENTE PÚBLICO	CARGO / FUNÇÃO
Gilney Guerra de Medeiros	Presidente
Elissandro Noronha dos Santos	Secretário
Adriano Araújo da Silva	Tesoureiro

Conforme Portaria Coren-DF nº 404/2016 de 19 de dezembro de 2016 (composição temporária). Período: 29/12/2016 a 10.01.2017

AGENTE PÚBLICO	CARGO / FUNÇÃO
Elissandro Noronha dos Santos	Presidente Interino

IV – DAS ANÁLISES

1. BALANÇO PATRIMONIAL

1.1. No período em análise, o patrimônio do Coren-DF está composto por 54,92% de Ativo Circulante, 45,08% de Ativo Não Circulante e 2,10% de Passivo Circulante, resultando em um Patrimônio Líquido de 97,90%.

BALANÇO PATRIMONIAL					
ATIVO	35.117.226,90	%	PASSIVO	35.117.226,90	%
Ativo Circulante	19.286.505,15	54,92	Passivo Circulante	736.449,48	2,10
Ativo Não Circulante	15.830.721,75	45,08	Passivo Não Circulante	,00	0
			Patrimônio Líquido	34.380.777,42	97,90

1.2. O Ativo Circulante evoluiu 36,40% em comparação com o primeiro trimestre de 2016, e houve aumento de 24,84% das disponibilidades financeiras.

ATIVO EM	1º TRIMESTRE/2016	1º TRIMESTRE/2017	DIFERENÇA	%
Ativo Circulante	14.139.772,16	19.286.505,15	5.146.732,99	36,40
Disponibilidades	3.080.712,52	3.845.949,28	765.236,76	24,84

1.3. O grupo Ativo Não Circulante apresentou um decréscimo de 3,98% em função da diminuição de inscrições em Dívida Ativa (Crédito a Longo Prazo), o que corresponde a um saldo negativo 8,14% no subgrupo Créditos a Longo Prazo. Houve um aumento de 1,58% nos bens móveis



ATIVO EM	1º TRIMESTRE/2016	1º TRIMESTRE/2017	DIFERENÇA	%
Ativo Não Circulante	16.486.426,96	15.830.721,75	-655.705,21	-3,98
Créditos a Longo Prazo	8.243.243,32	7.572.583,36	-670.659,96	-8,14
Investimentos	0,00	0,00	0,00	0,00
Bens Móveis	946.732,68	961.687,43	14.954,75	1,58
Bens Imóveis	7.296.450,96	7.296.450,96	0,00	0,00

1.4. O Patrimônio Líquido do Conselho apresentou um crescimento de 14,53%.

PASSIVO EM	1º TRIMESTRE/2016	1º TRIMESTRE/2017	DIFERENÇA	%
Patrimônio Líquido	30.019.112,02	34.380.777,42	4.361.665,40	14,53

1.5. Quanto ao Ativo e Passivo Financeiro do período entre os exercícios cabe ressaltar que houve um aumento de 24,99% do ativo e um decréscimo no passivo de 3,01%.

	1º TRIMESTRE/2016	1º TRIMESTRE/2017	DIFERENÇA	%
Ativo Financeiro	3.296.878,52	4.120.864,72	823.986,20	24,99
Passivo Financeiro	3.668.953,34	3.558.661,93	-110.291,41	-3,01
Superávit/Défict Financeiro	-372.074,82	562.202,79	190.127,97	

1.6. Analisando a liquidez deste Conselho Regional, a capacidade de pagamento da autarquia frente a suas obrigações, percebe-se que a entidade possui índices de liquidez satisfatórios, que quer dizer que o Coren-DF não tem dificuldades em honrar com seus compromissos de curto prazo (liquidez corrente e imediata) e compromissos de longo prazo (liquidez geral).

CÁLCULO E ANÁLISE DOS ÍNDICES DE LIQUIDEZ		
Índice	Valor	Valor Desejado
Corrente (AC/PC)	26,19	Maior que 1
Imediata (Disp/PC)	5,22	Maior que 1
Geral (AC+RLP/PC+PNC)	26,19	Maior que 1

1.7. Analisando o endividamento total do Coren-DF, a porcentagem do ativo total financiada com recursos de terceiros percebe-se que este Conselho possui índices baixos de endividamento, não havendo riscos de solvência para a entidade. No cálculo deste índice, quanto maior o quociente, mais endividada está a entidade, e maior será o risco dela não cumprir com suas obrigações. O índice de endividamento total deste Conselho, que é a relação entre o passivo exigível e o ativo total é de 2,10%, e o grau de endividamento, que é a dependência em relação ao capital de terceiros é de 0,0214.



ENDIVIDAMENTO TOTAL	
Passivo Exigível	736.449,48
Ativo Total	35.117.226,90
Endividamento Total	2,10

GRAU DE ENDIVIDAMENTO	
Passivo Exigível	736.449,48
Patrimônio Líquido	34.380.777,42
Grau de Endividamento	0,0214

Indicador Desejável <1

2. BALANÇO FINANCEIRO

2.1. No início do exercício de 2017 o saldo inicial apurado no Balanço Financeiro era de R\$ 1.130.963,18 após o encerramento do primeiro trimestre/2017 o saldo que passa para o trimestre seguinte é de R\$ 3.845.949,28, representando um resultado financeiro superavitário de R\$ 2.714.986,10.

BALANÇO FINANCEIRO			
RECEITA		DESPESA	
ORÇAMENTÁRIA	5.859.961,70	ORÇAMENTÁRIA	2.987.782,54
		Crédito Empenhado a liquidar	0,00
		Crédito Empenhado liquidado	0,00
CORRENTE	5.859.961,70	CORRENTE	2.987.782,54
CAPITAL	0	CAPITAL	,00
EXTRA-ORÇAMENTÁRIA	1.675.130,27	EXTRA-ORÇAMENTÁRIA	1.832.323,33
Saldo Exerc. Anterior	1.130.963,18	Saldo Exerc. Seguinte	3.845.949,28
Resultado Financeiro	2.714.986,10		
TOTAIS	8.666.055,15		8.666.055,15

3. BALANÇO ORÇAMENTÁRIO

3.1. No exercício de 2017 foi prevista uma receita corrente 2,24% abaixo do previsto de 2016. Em relação à arrecadação, o montante arrecadado em 2017 superou em 8,45% o do exercício anterior.

Previsão	2016	2017	Diferença	%
Receita Corrente	11.808.495,38	11.544.270,33	-264.225,05	-2,24
Arrecadação	2016	2017	Diferença	%
Receita Corrente	5.403.544,50	5.859.961,70	456.417,20	8,45



3.2. Ocorreu superávit orçamentário no primeiro trimestre de 2017 de R\$ 2.745.962,07. Não houve resultado de capital.

BALANÇO ORÇAMENTÁRIO							
RECEITAS	Previsão	Arrecadação	Diferença	DESPESAS (*)	Fixação Atualizada	Execução Liquidada	Diferença
CORRENTES	11.544.270,33	5.859.961,70	5.684.308,63	CORRENTES	11.482.270,33	3.113.999,63	-8.368.270,70
CAPITAL	0,00	0,00	0,00	CAPITAL	62.000,00	0,00	-62.000,00
				RES. CONT.	0,00	0,00	0,00
Déficit				Superávit		2.745.962,07	2.745.962,07
TOTAL	11.544.270,33	5.859.961,70	5.684.308,63	TOTAL	11.544.270,33	5.859.961,70	-5.684.308,63

RECEITA E DESPESA 2017

Resumo Receitas/Despesas	ARRECADADA												TOTAL LIQUIDADA	
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro		
RECEITAS CORRENTES/CAPITAL	2.884.045,97	1.736.570,83	1.239.344,90	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	5.859.961,70
DESPESAS CORRENTES/CAPITAL	1.216.444,30	1.005.049,44	892.505,89	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3.113.999,63
DIFERENÇA	1.667.601,67	731.521,39	346.839,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2.745.962,07
Superávit/Déficit	SUPERÁVIT													

3.3. Da receita corrente prevista para todo o exercício de 2017, 50,76% foram arrecadados, no mesmo período do exercício anterior este montante foi de 45,76%. Portanto, considerando a meta alcançada para o exercício, a arrecadação do período ficou 5,00% acima no comparativo entre os exercícios.

Receitas Correntes	Previsão	Arrecadação no 1º trimestre	%
2017	11.544.270,33	5.859.961,70	50,76
2016	11.808.495,38	5.403.544,50	45,76
		%	5,00

3.4. Em relação à execução das despesas, foi realizado 27,12% das despesas correntes fixadas em 2017, o que corresponde a uma variação de 1,08% a maior do que no mesmo período do exercício anterior.

Despesas Correntes	Previsão das Despesas Correntes (Atualizada)	Execução (Liquidadas) 1º Trimestre	%
2017	11.482.270,33	3.113.999,63	27,12
2016	11.206.495,38	2.917.952,99	26,04
		%	-1,08



4. TRANSFERÊNCIAS CORRENTES (COTA-PARTE)

4.1. Em relação a conformidade do repasse da cota-parte, o Regional fixa “Transferências Correntes” com base de cálculo em acordo com o artigo 10 da Lei 5.905/73, repassando devidamente os recursos ao Conselho Federal.

Art 10. A receita do Conselho Federal de Enfermagem será constituída de:

I – um quarto da taxa de expedição das carteiras profissionais;

II – um quarto das multas aplicadas pelos Conselhos Regionais;

III – um quarto das anuidades recebidas pelos Conselhos Regionais;

IV – doações e legados;

V – subvenções oficiais;

VI – rendas eventuais.

A diferença evidenciada no quadro abaixo pode decorrer de fluxo bancário.

NATUREZA DA RECEITA	VALOR (R\$)
Receitas de Contribuições	5.079.764,46
Receitas de Serviços	394.923,46
Outras Receitas	292.493,06
Devolução de Receita	2.553,31
(-) Receitas de ônus de Sucumbências	-340,13
(-) Restituição de Cota Parte	0,00
(-) Doações Recebidas	0,00
(-) Ressarcimento de Despesas	0,00
(-) Reembolso de Despesas	-452,01
(-) Recuperação de Despesas exercícios anteriores	0,00
BASE DE CÁLCULO (Art. 10)	5.768.942,15
TRANSFERÊNCIA CALCULADA (A X 25%)	1.442.235,54
TRANSFERÊNCIA REALIZADA – COREN-DF	1.442.111,10
DIFERENÇA	124,44
<i>Diferença %</i>	<i>0,01%</i>

5. LIMITE DA DESPESA COM PESSOAL E ENCARGOS

5.1. Para o exercício de 2017 foi orçado o valor de R\$ 4.942.857,99 para Despesas com Pessoal e Encargos, não incluindo os Auxílios Transporte e Alimentação, o que corresponde a 42,82% da Receita Corrente Líquida, dentro do limite estabelecido pela Lei de Responsabilidade Fiscal.

PREVISÃO – EXERCÍCIO 2017		
Receita corrente Líquida	11.544.270,33	100,00%
Limite – LRF (50% s/RCL)	5.772.135,17	50,00
Despesa com Pessoal e Encargos(*)	4.942.857,99	42,82

* NÃO inclui Aux. Alimentação e Transporte



5.2. A despesa de pessoal executada, de acordo com a metodologia estabelecida no §2º do art. 18 da LRF, também se encontra dentro dos limites estipulados, correspondendo a 39,05% da Receita Corrente Líquida.

“§ 2º A despesa total com pessoal será apurada somando-se a realizada no mês em referência com as dos onze imediatamente anteriores, adotando-se o regime de competência”.

Execução nos 12 meses		
Receita corrente Líquida	11.305.840,14	100,00%
Limite – LRF (50% s/RCL)	5.652.920,07	50,00
Despesa com Pessoal e Encargos(*)	4.414.838,22	39,05

* NÃO inclui Aux. Alimentação e Transporte

Com relação à composição do total de despesas com pessoal, para fins de cálculo do percentual de gasto em relação à Receita Corrente Líquida. O artigo 18 da Lei Complementar 101/2000 (LRF) estabelece (com grifo)

Art. 18. Para os efeitos desta Lei Complementar, entende-se como despesa total com pessoal: o somatório dos gastos do ente da Federação com os ativos, os inativos e os pensionistas, relativos a mandatos eletivos, cargos, funções ou empregos, civis, militares e de membros de Poder, com quaisquer espécies remuneratórias, tais como vencimentos e vantagens, fixas e variáveis, subsídios, proventos da aposentadoria, reformas e pensões, inclusive adicionais, gratificações, horas extras e vantagens pessoais de qualquer natureza, bem como encargos sociais e contribuições recolhidas pelo ente às entidades de previdência.

6. DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS

6.1. Procedida à análise da DVP, constata-se que as variações patrimoniais aumentativas totalizaram R\$ 14.266.445,56, sendo composta por 95,81% de Receitas de Contribuições. As variações diminutivas estão compostas conforme tabela abaixo.

Dessa forma, a DVP apresenta um resultado patrimonial superavitário de R\$ 10.152.245,35.

Varição Patrimonial Aumentativa	14.266.445,56	100
Contribuições	13.668.917,18	95,81
Exploração e vendas de bens, serviços e direitos	395.703,46	2,77
Variações Patrimoniais aumentativas financeiras	200.187,07	1,40
Valorização e ganhos com ativos	0,00	0,00
Outras Variações	1.637,85	0,01

Varição Patrimonial Diminutiva	4.114.200,21	100
Pessoal e Encargos	1.225.574,99	29,79
Prestação de Serviços	492.273,51	11,97
Transferências concedidas	1.442.111,10	35,05
Variações Patrimoniais diminutivas financeiras	795.811,38	19,34
Desvalorização e perda de ativos	0,00	0,00
Outras Variações	158.429,23	3,85

RESULTADO PATRIMONIAL	10.152.245,35
------------------------------	----------------------



V – CONCLUSÃO

Diante do exposto, constatamos que:

- **a)** As disponibilidades financeiras do Coren-DF apresentaram em 2017 um crescimento de 24,84% em comparação ao exercício de 2016 e o Passivo Circulante aumentou em 21,31% em relação ao exercício anterior;
- **b)** Item 1.3 nota-se uma diminuição no crédito a longo prazo em 8,14%. Atentar-se a dívida ativa.
- **c)** No item 1.5 O Coren-DF possui superavit financeiro de R\$ 562.202,79;
- **d)** Conforme exposto no item 1.6 e demonstrado no balanço patrimonial (item 1.1), as dívidas deste Conselho em comparação com seus ativos observa-se que não há risco para uma situação de endividamento e insolvência;
- **e)** Da receita corrente prevista, no período em análise, foi arrecado 50,76% do total previsto para o exercício;
- **f)** O principal motivo para a ocorrência de superávit nos resultados orçamentário (Balanço Orçamentário) e financeiro (Balanço Financeiro) decorre do alto volume de arrecadação nos primeiros meses e da execução de despesas correntes de 27,12% do valor orçado.
- **g)** Este Conselho Regional está respeitando os limites da despesa com pessoal e encargos estabelecidos pela LRF, com um percentual de 39,05% da receita corrente líquida. Não foram incluídas as despesas de Auxílios transporte e refeição.
- **h)** Em função do resultado patrimonial superavitário apurado na Demonstração das Variações Patrimoniais, o Patrimônio Líquido evoluiu 14,53% em relação ao mesmo período de 2016.
- **i)** O Coren-DF vem respeitando as legislações vigentes quanto aos repasses da Cota-Parte ao Cofen.
- **j)** O Balanço Orçamentário demonstra um superavit de R\$ 2.745.962,07 no 1º trimestre.

É o relatório.

Brasília, 13 de abril de 2017.

JOÃO JOSAFÁ DE OLIVEIRA JUNIOR

Controlador Geral do Coren-DF

MATRÍCULA – 058